

Novos horizontes para jovens acautelados em Juiz de Fora

Seg 20 maio

Jovens que cumprem medida socioeducativa na Casa de Semiliberdade de Juiz de Fora, na Zona da Mata, terão a oportunidade de conquistar postos de trabalho na fabricação de produtos têxteis – uma das principais atividades industriais na região. Isso porque a direção da unidade tem qualificado os adolescentes em uma oficina profissionalizante de bordado computadorizado.

Apesar de ser uma atividade antiga, o bordado vem se renovando a cada ano. O trabalho das agulhas, que antigamente era feito manualmente, hoje também é realizado com auxílio tecnológico, principalmente pelas indústrias que apresentam grandes escalas de produção. Na Casa de Semiliberdade de Juiz de Fora, a máquina de bordar computadorizada foi adquirida por meio de uma parceria entre a [Secretaria de Estado de Segurança Pública \(Sesp\)](#), responsável pela unidade, e o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

A diretora da Casa de Semiliberdade, Christina Borges, que também ministra e acompanha os trabalhos, conta que apresentou o projeto, solicitando a verba, para fortalecer a profissionalização dos jovens.

“Acreditamos que a capacitação pode mudar o

contexto deles. As fábricas e estamparias sempre abrem vagas. Essa experiência permite que eles concorram neste mercado ou, caso tenham interesse, pode auxiliar no desenvolvimento de um negócio próprio”, explica.

Por ser um equipamento delicado e extremamente técnico, o treinamento tem ocorrido de segunda a sexta-feira, mas os alunos estão sendo incluídos gradativamente e, à medida que vão entrando, se tornam multiplicadores. Hugo* foi o primeiro a ter contato com a máquina. Quando se sentiu mais seguro no manuseio, teve a oportunidade de compartilhar seus conhecimentos com Pablo*, que também já está dominando o aparelho. Agora, ambos estão ensinando o ofício a Caio*, que futuramente se juntará aos dois para multiplicar o conhecimento com outros colegas. “Estamos tendo a atenção de treinar um por um, porque é um ofício que requer mais entendimento do funcionamento da máquina. Nosso objetivo é alcançar o máximo de jovens”, relata Christina Borges.

Os adolescentes treinam o bordado em toalhas que serão distribuídas nas Casas de Semiliberdade que funcionam em regime de cogestão com o Pólo de Evolução de Medidas Socioeducativas (Pemse) – uma Organização da Sociedade Civil (OSC).

Crédito: Divulgação/Sesp

O primeiro aluno, Hugo*, de 16 anos, revela que pegou gosto pelo ofício e tem vontade de dar continuidade à profissão. Pablo*, também de 16 anos, conta que Hugo* é um ótimo orientador e tem aprendido bastante com a ajuda do colega. Já Caio*, que iniciou nesta semana, espera “aprender a fazer tudo certinho”.

Expandindo a profissionalização

A verba de aproximadamente R\$ 90 mil, angariada com a parceria formalizada no final de 2018 com o Ministério do Trabalho e Emprego também possibilitou a aquisição, há três meses, de uma máquina de fabricação de chinelos, que faz o corte e a estampa para acabamento, além de uma máquina de estampar camisetas, canecas, bonés e outros materiais. Essas outras duas oficinas estão sendo planejadas e terão início em breve na unidade.

** Os nomes são fictícios para preservar os adolescentes, segundo indicação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).*